

O USO DE NOTÍCIAS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE DO SITE BREAKING NEWS ENGLISH LESSONS

Wania Celia BITTENCOURT

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Resumo Documentos oficiais de orientação sobre o ensino de línguas, como os consolidados Parâmetros Curriculares Nacionais até a mais recente Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, indicam a necessidade de usar as mais diversas mídias no processo de ensino-aprendizagem. Dentro deste contexto e considerando estudos já existentes sobre mídia-educação (SOARES, 2016; BONINI, 2011), este artigo verifica as possibilidades pedagógicas específicas do jornalismo no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa. Para isso, avalia-se, por meio da metodologia de análise de recursos didáticos de Littlejohn (2011), as potencialidades do site *Breaking News English Lessons*, premiado pelo Conselho Britânico, que disponibiliza gratuitamente lições de língua inglesa baseadas em notícias reais. A partir desta análise, conclui-se que ainda que tenha a promissora proposta de utilizar o jornalismo por meio da abordagem comunicacional no ensino de línguas, conforme aponta a própria descrição do site, este não utiliza as potencialidades do gênero textual em questão. Entre os problemas identificados estão a própria organização da dinâmica do material e, mais especificamente, a carência ao explorar as suas características nas sequências de atividades propostas.

Palavras-Chave: notícia; língua inglesa; mídia-educação.

USING NEWS TO TEACH ENGLISH: AN ANALYSIS OF BREAKING NEWS ENGLISH LESSONS

Abstract: Official guidance documents on language teaching, such as the consolidated National Curriculum Parameters until the most recent National Common Curricular Base (BNCC), emphasizes the need to use the most diverse media in the teaching-learning process. Within the context and considering existing studies on media education (SOARES, 2016; BONINI, 2011), this article verifies the specific pedagogical possibilities of journalism in the teaching-learning process of the English language. For this, Littlejohn's (2011) didactic resources analysis methodology evaluated the potential of the Breaking News English Lessons website, awarded by the British Council, which provides free English language lessons based on authentic news. From the analysis, it is possible to conclude that, despite having a proposal for the use of journalism through the communicational approach in language teaching, the website does not occur. Among the problems identified are an organization specific to the dynamics of the material and, more specifically, the lack of exploration as its characteristics in the activities sequences.

Keywords: news; english; media education.

EL USO DE NOTICIAS EN LA ENSEÑANZA DEL IDIOMA INGLÉS: UN ANÁLISIS DEL SITIO DE LECCIONES DE PORTUGUÉS EM NOTICIAS

Resumen Los documentos oficiales de orientación sobre la enseñanza de idiomas, como los Parámetros Curriculares Nacionales consolidados hasta la Base Curricular Nacional Común (BNCC) más reciente, indican la necesidad de utilizar los medios más diversos en el proceso de enseñanza-aprendizaje. En este contexto y considerando los estudios existentes sobre educación en medios (SOARES, 2016; BONINI, 2011), este artículo verifica las posibilidades pedagógicas específicas del periodismo en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la lengua inglesa. Para ello, se evalúa el potencial del sitio web Breaking News English Lessons, otorgado por el British Council, que brinda lecciones gratuitas de inglés basadas en noticias reales, a través de la metodología de análisis de recursos didácticos de Littlejohn (2011). De este análisis se concluye que si bien tiene la propuesta prometedora de utilizar el periodismo a través del enfoque comunicacional en la enseñanza de idiomas, como señala la propia descripción del sitio web, no aprovecha las potencialidades del género textual en cuestión. Entre los problemas identificados se encuentran la organización de la dinámica del material y, más específicamente, la falta de exploración de sus características en las secuencias de actividades propuestas.

Palabras-clave: noticias; Idioma; Inglés; educación en medios.

INTRODUÇÃO

Contextualizar é o conceito-chave dos Parâmetros Curriculares Nacionais, doravante PCNs, que norteiam o trabalho dos professores do ensino básico em todas as disciplinas, incluindo o ensino de língua estrangeira. De acordo com o documento, o aluno precisa “conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais” (BRASIL, 2000, p.95). Conforme estes mesmos PCNs, o uso da mídia, incluindo os gêneros jornalísticos, deve ser um recurso utilizado no ensino de línguas materna ou estrangeira. Em função disso, notícias, reportagens, colunas de opinião, enquetes e outros formatos podem ser encontrados em materiais didáticos, sendo adaptados da versão original para atividades em sala de aula, além de figurar em questões de vestibulares e provas como o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Usar produtos reais, especialmente aqueles ligados aos meios de comunicação, ainda que haja certa resistência por determinados grupos, pode ser considerado, do ponto de vista teórico e prático, uma ação inovadora.

Ao longo do documento, são apresentados exemplos de como o uso deste recurso pode ocorrer. São nestes momentos que a aproximação entre a área da Linguagem e os estudos da

Comunicação, incluindo o Jornalismo, fica evidente. De maneira clara, o documento coloca esta prática como uma, dentre outras, que precisa ser dominada.

O melhor domínio da língua e seus códigos se alcança quando se entende como ela é utilizada no contexto da produção do conhecimento científico, da convivência, do trabalho ou das práticas sociais: nas relações familiares ou entre companheiros, na política ou no jornalismo, no contrato de aluguel ou na poesia, na física ou na filosofia. (BRASIL, 2000, p.79).

Ao longo do texto, outras intersecções com o campo do jornalismo e da comunicação são sugeridas: “as competências desenvolvidas nas áreas de linguagens podem ser contextualizadas na produção de serviços pessoais ou comunicação e, mais especificamente, no exercício de atividades tais como tradução, turismo ou produção de vídeos” (BRASIL, p.80, 2000, grifo nosso); o olhar crítico sobre “os problemas ambientais, os preconceitos e estereótipos, os conteúdos da mídia, a violência nas relações pessoais, os conceitos de verdadeiro e falso na política, e assim por diante” (BRASIL, p.83, 2000, grifo nosso); ou quando fala sobre a preparação básica para o trabalho prevista na Lei de Diretrizes e Base, doravante LDB, citando “uso de recursos de comunicação como vídeos e infográficos e todo o mundo da multimídia” (BRASIL, p.94, 2000).

Da mesma forma, como analisa Soares (2014; 2016), a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), doravante BNCC, parcialmente aprovada, também intensifica o uso da mídia como ferramenta na sala de aula. Do ponto de vista de Soares (2014, p.18), a BNCC dialoga com a Educomunicação, proposta fortalecida na década 1980 e “preocupa-se fundamentalmente com o fortalecimento da capacidade de expressão de crianças e jovens [...] valoriza a mídia e inclui sua análise e uso como procedimento metodológico, mas vai além dela em seus propósitos e metas”. Ao mesmo tempo, o autor também critica o olhar, muitas vezes, tecnicista sobre a ferramenta, o que vai ao encontro dos estudiosos do campo do Jornalismo que consideram o jornalismo uma atividade intelectual (TRAQUINA, 2005). De acordo com Assis e Marques de Melo (2016, p.48), o jornalismo é “*categoria* pertencente à *modalidade* de Comunicação periódica, inserida no *conjunto* da Comunicação massiva, dentro do *campo* da Comunicação. Trata-se de *categoria comunicacional*”.

Na tentativa de compreender as possibilidades dos usos de gêneros jornalísticos especialmente nas aulas de língua inglesa, este artigo apresenta uma discussão teórica, de forma

a levantar uma bibliografia sobre o assunto e, ao mesmo tempo, compreender como este recurso pode ser aplicado na prática docente. Desta forma, este trabalho também propõe, como última etapa, a análise do site *Breaking News English Lessons*, que usa o gênero jornalístico notícia como ferramenta pedagógica.

1. OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS NO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

A área de estudo dentro do campo da Educação que intersecciona com a Comunicação foi denominada Educomunicação. Soares (2014), ao fazer um resgate deste campo, relembra que programas relacionados à temática surgiram na década de 1970, em países como Inglaterra, Austrália e Canadá e, posteriormente, Estados Unidos e França incluíram a mídia como conteúdo curricular obrigatório. Enquanto isso, no Brasil, as iniciativas estavam atreladas ao terceiro setor. De acordo com Soares (2014, p.17), “foi a partir da contribuição destas ONGs e da universidade [...] que a questão da Educação Midiática começou a se aproximar das políticas públicas”.

Soares (2014, p.17) explica que “não existe (...) um modelo único de se promover a Educação Midiática”. O autor aponta a existência de três protocolos, que norteiam as principais ideias do campo: a) o protocolo moral, que tem uma ligação com o controle indicativo dos produtos midiáticos; b) o protocolo cultural, preocupado em alfabetizar o público midiaticamente; e c) o protocolo midiático, voltado a preparar a sociedade para usar as mídias, de maneira democrática.

Cada um destes protocolos pode usar os mais diversos produtos midiáticos para os seus objetivos didáticos: de propagandas em jornais e televisão, até filmes e telenovelas e, atualmente, passando até pelas redes sociais. Uma das possibilidades, já aqui elencada e que interessa esta pesquisa, é o uso do jornalismo. O jornal é considerado uma ferramenta pedagógica desde Celéstin Freinet (1967). Para ele, “jornal escolar — método *Freinet* é uma recolha de textos livres realizados e impressos diariamente segundo a técnica *Freinet* e agrupados, mês a mês, numa encadernação especial, para os assinantes e os correspondentes” (FREINET, 1967, p.12). Ou seja, era um material produzido essencialmente pelos alunos, com suas próprias características.

Em pesquisa sobre o uso do jornal impresso na educação básica, Vosgerau e Pinheiro (2012) investigaram uma década de pesquisas sobre o tema no Brasil. As autoras levantaram, de

2001 a 2010, a produção sobre o tema no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, e identificaram que o “o uso do jornal na escola pode abranger iniciativas de criação de um jornal escolar (geralmente apresentadas pelos professores ou pela equipe pedagógica da escola), inclusão de textos jornalísticos em livros didáticos ou a partir de projetos elaborados e mantidos por empresas jornalísticas” (VOSGERAU; PINHEIRO, 2012, p.261). Ao mesmo tempo, identificaram que, apesar de muitas vezes associar o jornal à área da linguagem – todas as disciplinas podem atuar com recursos jornalísticos – falta aos professores formação para este uso.

Pesquisador da área da Linguística e estudioso dos gêneros jornalísticos, Bonini (2003; 2011) alerta que há estudos e aplicações práticas de jornais no campo da Educação. De acordo com Bonini (2011), houve aumento significativo do uso de jornais nas escolas por duas razões: interesse das empresas jornalísticas em adentrar no mundo escolar e cooptar novos leitores e aumento do campo da Educomunicação. Ao mesmo tempo, o autor observa que as experiências de jornais em sala de aula têm pouca pesquisa acadêmica e, na opinião dele, há uma “participação menor do campo da linguagem (ou pelo menos dos programas de pós-graduação dessa área), seja na condução de pesquisas e debates, seja na proposição de projetos pedagógicos” (BONINI, 2011, p.158).

Bonini defende que é a partir do entendimento dos gêneros jornalísticos que o uso do jornalismo pode ser mais bem trabalhado em sala de aula – e há algumas tentativas para o seu uso no ensino específico da língua inglesa. Rodrigues (2001), por exemplo, aponta que notícias são compostas por textos atuais e reais, capazes de auxiliar alunos e estudantes a melhorar o seu vocabulário de maneira ativa ou passiva. De acordo com ele, enquanto aprendem a língua alvo por meio de textos genuínos, os alunos também são informados sobre as últimas notícias no mundo:

Por outro lado, uma vez que os estudantes estão acostumados com as estruturas gramaticais das notícias, eles tendem a estar melhor equipados para decodificar o gênero textual e interpretar as mensagens transmitidas. O uso de notícias nas aulas de língua estrangeira não apenas providencia materiais didáticos atualizados como também introduz os estudantes em um dos mais poderosos e influentes meios de comunicação de massa dentro de qualquer sociedade baseada na escrita: a imprensa” (RODRIGUES, 2001, p.41).

Outra experiência foi de Ribeiro et al (2005), que fez um levantamento dos elementos ensináveis do gênero notícia tanto para as aulas de línguas portuguesa quanto de língua inglesa. Conforme explicação dos autores, houve um levantamento das unidades linguísticas mais comuns do gênero de forma a facilitar a sua leitura e compreensão. Martins Neto (2015) aborda a experiência de oficinas de bolsistas de Letras em escolas, usando notícias para clarificar aspectos morfossintáticos e, ao mesmo tempo, trabalhar questões socioculturais.

A análise proposta neste artigo inspira-se, parcialmente, em investigação desenvolvida anteriormente. Bittencourt (2013) analisou o site *Words in the News*, da *BBC Learning English*, projeto de mídia-educação da rede de comunicação londrina BBC que, assim como o *Breaking News English Lessons*, o *Words in the News* usufrui de notícias reais, veiculadas na internet ou na TV, para aproximar alunos e professores ao redor do mundo. A análise de conteúdo desenvolvida na época, referente a quatro programas entre abril e maio de 2011, buscou descobrir duas características do produto: público-alvo do programa (alunos iniciantes, intermediários ou avançados) e habilidades na segunda língua (*listening, writing, speaking, reading*). De acordo com a autora, estes pontos foram cruciais para visualizar um melhor uso do material.

Considerando estas experiências, é preciso concordar com Bonini (2011, p.150) que a notícia ou “o jornal poderia ser mais bem aproveitado no trabalho escolar com a linguagem de modo que há vantagens na pesquisa e na discussão desse assunto.” (BONINI, 2011, p.150). Planejamento e prática que passam, essencialmente, pelo recurso didático a ser usado.

2. METODOLOGIA

Como pode ser observado na discussão teórica exposta, há iniciativas que discutem como o jornalismo pode ser usado no campo da Educação, no entanto, esta discussão precisa ser aprofundada. Desta forma, esta pesquisa busca apresentar alguns aspectos sobre os possíveis usos de notícias no ensino da língua inglesa e, tendo como base isso, foi analisado o site *Breaking News English Lesson*, desenvolvido pelo inglês Sean Banville, mestre em TEFL/TESL pela Universidade de Birmingham, no Reino Unido. O site, que foca especificamente no uso de notícias adaptadas para sala de aula, foi criado em 2004 e, no mesmo ano, ganhou o *ELTons Awards 2014*, premiação do Conselho Britânico financiada pela *Cambridge English Language Assessment*, que celebra projetos inovadores no ensino da língua inglesa. Vale dizer que, ao

escolher este site para a análise do artigo, já temos um produto jornalístico retirado do seu habitat natural, ou seja, do jornal em si, e colocado de maneira adaptada em um site voltado ao ensino da língua estrangeira. Desta forma, optou-se por analisar o material justamente do ponto de vista pedagógico. Para isso, a metodologia aqui é de análise de materiais didáticos proposta por Littlejohn (2011).

De acordo com o Littlejohn (2011), hoje em dia, uma série de materiais complementares são oferecidos aos professores de língua estrangeiras, com a promessa de potencializar o ensino: de *workbooks* até geradores automáticos de testes. O autor não conclui se o excesso de produtos para complementar um curso de língua estrangeira é bom ou ruim, no entanto, realça que um professor precisa, cada vez mais, estar preparado não apenas para usar esse material, mas principalmente saber selecionar e analisar o que serve para o seu contexto escolar. Essa análise precisa “[...] examinar as implicações que o uso destes materiais pode ter em uma sala de aula e conter opiniões formadas se o conteúdo e a metodologia são apropriados para determinados contexto de ensino-aprendizagem” (LITTLEJOHN, 2001, p. 3781). Antes, no entanto, de fazer essas inferências, ele propõe a análise da natureza do material como um aparelho pedagógico diferentemente de uma análise do material em ação. “Nós precisamos, em outras palavras, de um quadro geral que permita ao material ‘falar por si mesmo’ e que ajude os professores-analistas olhar muito de perto para os materiais antes de ir para as conclusões sobre desejabilidade ou não dos materiais” (LITTLEJOHN, 2001, p. 3816).

Para chegar ao quadro geral ao qual Littlejohn se refere na proposta acima explicitada, ele oferece três etapas aos professores-analistas, apresentada resumidamente na tabela abaixo:

Tabela 01 – Quadro geral de análise de materiais didáticos

- 1) ‘O que é?’ *‘descrição objetiva’*
 - a) Frases de descrição;
 - b) Aspectos físicos do material;
 - c) Os principais passos na seção de instrução;
- 2) ‘O que é esperado dos usuários?’ *‘análise subjetiva’*
 - a) Subdivisão entre tarefas;
 - b) Análise das tarefas: o que é esperado dos aprendizes? Com quem? E com qual conteúdo?
- 3) ‘O que está implícito’ *‘inferência subjetiva’*
 - a) Deduzindo os objetivos, princípios de seleção e sequência;
 - b) Deduzindo o papel dos professores e dos aprendizes;

- c) Deduzindo as exigências sobre o processo de competência do aprendiz;

Fonte: Littlejohn, 2011

No primeiro nível, guiado pela pergunta *O que é?*, o professor-analista precisa ser capaz de identificar objetivamente o material, por isso o nome da etapa *descrição objetiva*. Estas informações vão desde o nome do material, autores, data de publicação, audiência, tipo de material utilizado, seções, entre outros aspectos tangíveis.

O segundo nível do processo proposto por Littlejohn (2011) exige uma *análise subjetiva*, ou seja, é preciso “fazer deduções sobre o como exatamente professores e aprendizes que usam os materiais irão fazê-lo (considerando que eles usam os materiais da maneira indicada)”. O primeiro passo, portanto, é identificar quais são as tarefas propostas no material e, individualmente, responder as seguintes questões: o que o aprendiz deve fazer nesta tarefa?; Com quem, supostamente, ele deve fazer a tarefa?; Qual tipo de conteúdo/conhecimento ele precisa para resolver a questão?

Por fim, na última etapa, também subjetiva, o professor-pesquisador precisa inferir, a partir das informações coletadas nas etapas anteriores, quais as condições de uso do material em questão. Neste caso, a análise do material leva em consideração as necessidades de professor e alunos. Desta forma, o professor precisa conhecer o processo de aprendizado para verificar se o material é adequado para a sua situação de ensino-aprendizagem ou, ainda, se há condições de adaptação do material. Para esta última etapa, nesta pesquisa, ainda foi acrescentada uma análise global do material, considerando os aspectos jornalísticos que envolvem os conteúdos e o seu possível uso em sala de aula.

3. ANÁLISE DO SITE BREAKING NEWS ENGLISH LESSONS

Na primeira etapa de análise, Littlejohn propõe uma descrição objetiva do material didático em questão. Essa descrição vai desde a exposição dos desenvolvedores do produto até a apresentação física deste e das seções que nele contém. Desta forma, relembra-se aqui que, diferentemente dos materiais citados pelo autor em seu percurso metodológico, *Breaking News English Lesson* é um produto da Era da Informação, tendo em vista que oferece exclusivamente através do site os seus conteúdos didáticos de maneira gratuita. Ou seja, não há qualquer outro aparato analógico que sustente o site – os conhecidos *workbooks*, *student's book*, entre outros.

Criado pelo inglês Sean Banville, a página conta com lições gratuitas, atualizadas a cada dois dias, baseadas em notícias reais, divididas por sete níveis, do elementar ao avançado, seguindo como referência, segundo o site, o *Quadro Europeu Comum de Referência para Ensino e Aprendizado de Idiomas* – CEFR. A identificação do nível da lição é bem clara, já presente na página inicial e, inclusive, o professor pode fazer a seleção por nível – ou por temas, se assim preferir. É importante dizer que, de acordo com o próprio site, “todas as lições são baseadas em matérias factuais no noticiário – à medida que as notícias ocorrem no mundo, ensine-as” (BREAKING NEWS ENGLISH LESSONS, 2021).

Apesar de, para esta pesquisa, a estrutura do site estar bastante clara, é preciso dizer que boa parte das informações aqui apresentadas constam apenas na seção *about*, ou seja, “sobre” do site, que se encontra apenas no rodapé da página. Ainda que seja uma ótima forma de concentrar as informações, isso também pode gerar dificuldade para o usuário encontrá-las. Para professores em busca de novos materiais didáticos na internet e que chegam ao site sem informação prévia do que se trata, estes irão se deparar com uma página inicial que abre com o nome do site, *Breaking News English Lessons*, e apenas um slogan que, de alguma forma, busca ajudar a identificar o que o site oferece: “2,502 Free English Lessons in 7 Levels”. Ainda assim, para descobrir o material, é preciso explorar o site com certo tempo – algo que, sabe-se, nem sempre os professores têm.

Os níveis das lições, acima identificados, estão presentes na página inicial (denominados níveis de 0 a 6). Ainda ali, há atalho para que o autor chama de *mini-lessons*, que é uma versão reduzida das lições que se apresentam nos links mais abaixo, e ainda links para as seções de *Reading, Listening e Dictation* – condizentes com o próprio nome da seção e divididas por nível ou velocidade. Logo abaixo do nome e do slogan do *Breaking English News Lessons*, estão os anúncios que, muito provavelmente, sustentam o site e, mais abaixo, as primeiras lições, listadas por data dos acontecimentos.

Esta é uma visão geral do site em si. Mas também é possível ter uma visão mais geral das próprias atividades. Cada lição é dividida em 27 páginas com, em torno, de 40 exercícios. O modelo dos exercícios se repete por todas as lições, como se seguissem um padrão, conforme a imagem abaixo, retirada do site:

Contents

The Article	2	Discussion (Student-Created Qs)	15
Warm-Ups	3	Language Work (Cloze)	16
Vocabulary	4	Spelling	17
Before Reading / Listening	5	Put The Text Back Together	18
Gap Fill	6	Put The Words In The Right Order	19
Match The Sentences And Listen	7	Circle The Correct Word	20
Listening Gap Fill	8	Insert The Vowels (a, e, i, o, u)	21
Comprehension Questions	9	Punctuate The Text And Add Capitals	22
Multiple Choice - Quiz	10	Put A Slash (/) Where The Spaces Are	23
Role Play	11	Free Writing	24
After Reading / Listening	12	Academic Writing	25
Student Survey	13	Homework	26
Discussion (20 Questions)	14	Answers	27

Figura 01 - Print da seção “Content”, do site Breaking News English Lessons.

Fonte: Breaking News English Lessons, 2021.

Como se percebe, primeiro é apresentada a notícia e, na sequência, segue uma série de atividades relacionadas a ela. Ao mesmo tempo, vale dizer que todo material disponibilizado de maneira online no site pode ser baixado em formato PDF, algo que nem sempre ocorre em outros sites e que facilita o trabalho para os professores que não tem acesso à internet em sala de aula juntamente com os alunos. O *download* também é simples, não precisando de qualquer requisito ou uma banda larga de alta velocidade.

Uma versão reduzida desta atividade também é oferecida, chamada de *2-page mini lesson*, e outras versões do texto original, em níveis diferentes, também é disponibilizada. Observa-se, no entanto, que mais do que reduzir o grau de dificuldade das questões, a oferta de níveis diferentes está mais relacionada ao tamanho de determinadas atividades e a supressão de outras. Paralelamente, outras atividades, também relacionadas à notícia central, são oferecidas por meio de links, como é possível ver na imagem abaixo:

PRINT <ul style="list-style-type: none">• 27-page lesson (40 exercises)• 2-page MINI lesson• All 3 graded readings	LISTEN <ul style="list-style-type: none">• North American & British English• 20 questions• 5-speeds• Listen & spell• Dictation	READ <ul style="list-style-type: none">• 4-speed reading• Jumble 1• Jumble 2• No spaces• Text jumble• Quiz	GRAMMAR <ul style="list-style-type: none">• Gap fill• The / An / A• Prepositions• Word order	SPELL <ul style="list-style-type: none">• Consonants• Vowels• Missing letters• Initials only• No letters• Blank letters• Hangman	WORDS <ul style="list-style-type: none">• Flash cards• Word pairs• Matching• Crossword• Missing words• Gap fill
---	---	--	--	---	---

Figura 2 - Menu da seção *Content*

Fonte: Breaking News English Lessons, 2021

Neste caso, as atividades de *listen*, *read*, *grammar*, *spell* e *words* não podem ser baixadas do site, ou seja, são oferecidas somente na modalidade online. Entre estas atividades estão jogos, atividades de *listening* e exercícios, como os de completar, que contêm uma resposta automatizada. Para algumas delas, o professor ou o estudante precisam estar equipados de softwares em seus dispositivos como *Adobe flash* ou *Java* para poderem executar o exercício.

Na sequência, faz-se a segunda etapa da análise proposta por Littlejohn (2011). O autor sugere uma análise subjetiva do material. Nesta etapa, é preciso analisar as tarefas, se possível, individualmente, buscando respostas sobre qual o papel do professor e dos aprendizes no uso do material no processo de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo, é preciso estar bem claro qual é exatamente o conteúdo utilizado nessa interação.

Como já apontado, cada *link* conta com uma lição de 27 páginas e, em torno de 40 exercícios cada. Toda lição começa com o texto jornalístico, neste caso, uma notícia atual retirada de algum veículo de comunicação. Infere-se que, antes de fazer as atividades, o professor precisa conduzir a leitura ou, ainda, os estudantes devem fazê-la individualmente. Todas as atividades têm como base a notícia em dois aspectos: o tema abordado no produto jornalístico e o vocabulário relacionado. Percebe-se que não há uma preocupação com questões gramaticais, o que já indica uma abordagem comunicativa focada no gênero jornalístico. Assim, não há como um aluno resolver as atividades de maneira produtiva sem que ele acesse o produto jornalístico central da lição.

No tripé atividades-professor-aluno, é possível observar uma dinâmica diferente entre as atividades em PDF e as atividades online. As atividades disponibilizadas nas 27 páginas, que podem ser baixadas, precisam, em sua maioria, da condução de um professor. Ainda que não esteja escrito em nenhum lugar essa exigência, subentende-se a importância de uma mediação que conduza as atividades e, em alguns momentos, sugere até uma interação entre uma turma de alunos. Um exemplo é a atividades de *Role Play*:

ROLE PLAY

From <https://breakingnewsenglish.com/1803/180311-denuclearization.html>

Role A – The White House

You think the White House is the best place for the summit. Tell the others three reasons why. Tell them what is wrong with their places. Also, tell the others which is the worst of these (and why): Pyongyang, Seoul or Beijing.

Role B – Pyongyang

You think Pyongyang is the best place for the summit. Tell the

Figura 3 - Print de atividade *Role Play*

Fonte: Breaking News English Lessons, 2021

Um dos problemas destas atividades em formato .PDF é a inexistência de um enunciado instrutivo. Ainda que, no *print* acima, possa se deduzir qual o papel dos alunos em cada uma das

situações descritas, não há informações detalhadas sobre a quantidade de tempo necessária, quantas pessoas devem se envolver na atividade, como os alunos serão avaliados, dentre outras dúvidas. A falta dessas informações pode gerar ruídos de comunicação entre professores e alunos, além de dificultar o uso adequado do material oferecido. A inexistência de um *teacher's book*, com informações detalhadas sobre as atividades, pode ser um complicador do ponto de vista do professor. No entanto, um enunciado mais elaborado resolveria a questão. Não havendo, portanto, cabe ao professor elaborá-lo ou explicá-lo de maneira detalhada aos estudantes.

Outro problema semelhante pode ser verificado na atividade *Discussion*, abaixo apresentada. Novamente, apesar de o título da atividade deixar subentendido o que se deve fazer, não há informações extras como sobre como proceder na atividade, o que pode gerar confusão entre professores e alunos. Por exemplo, sobre o que seria a discussão?; Que tipos de perguntas devem ser elaboradas?; Devo debatê-las com os colegas?

DISCUSSION (Write your own questions)

STUDENT A's QUESTIONS (Do not show these to student B)

1. _____
2. _____
3. _____

Figura 4: Print da seção *Discussion*

Fonte: Breaking English, 2021

Em nenhuma das atividades citadas acima há um modelo de *feedback* para se dar ao estudante sobre a qualidade das suas respostas ou, ao menos, orientações de como fazê-las. Neste caso, novamente, subentende-se que o material deixa a cargo do professor a elaboração deste processo.

Nas atividades online, a dinâmica é diferente. As atividades parecem ser autoexplicativas, possivelmente, em função de o aluno precisar trabalhar de maneira independente, sem precisar da interação do professor ou de outro aluno. Em um comparativo com materiais didáticos analógicos, poderíamos comparar com *workbooks*. Em atividades online, esse processo em que o usuário precisa lidar com o material sem uma preparação prévia chama-se intuitivo – o estudante é capaz de deduzir o que deve fazer. Estas atividades também oferecem as respostas automatizadas, o que ajuda no *feedback* dos alunos e no processo de ensino-aprendizado. No

entanto, assim como nas atividades em .PDF, o centro das atividades é a notícia apresentada inicialmente.

Por fim, na última etapa de análise de materiais didáticos proposta por Littlejohn (2011), é preciso fazer o que ele chama de inferência subjetiva, ou seja, captar o que está implícito no material como um todo e fazer uma correlação com as necessidades reais dos professores e alunos. Nesta etapa, leva-se em consideração os “objetivos, princípios de seleção e sequência”, o “papel dos professores e dos aprendizes” e, por fim, “as exigências sobre o processo de competência do aprendiz”.

Em função de diferentes falhas apontadas nas etapas anteriores, principalmente, a inexistência de explicações detalhadas sobre as atividades, é possível dizer que o material, ainda que tenha uma sequência didática comum a todas as atividades, não tem um objetivo final. Pode-se deduzir que, na proposta de abordagem comunicativa do autor, ele busca subsídios de vocabulário para que os estudantes, após a realização das atividades, sejam capazes de se manifestarem sobre os assuntos. No entanto, a inexistência de enunciados elaborados e de um *checklist* de avaliação dificulta esse processo. Além disso, algumas atividades não condizem com a abordagem comunicativa, como as “*Insert the vowels*”, “*Punctuate the text and add capitals*” e “*Put a slash where the spaces are*”, que focam mais na ortografia do que no processo comunicativo, podendo gerar no professor uma certa confusão no uso deste material.

Assim, é possível dizer que, para que o material seja utilizado, especialmente dentro de um contexto de escolas de Ensino Fundamental e Médio, o professor precisa estabelecer os próprios objetivos da disciplina e, a partir disso, fazer uma seleção das atividades a serem utilizadas, de acordo com a abordagem utilizada em sala de aula. A sequência oferecida na lição, de 27 páginas, é impraticável em uma sala de aula tradicional, com um tempo reduzido.

Se, por um lado, busca-se valorizar o papel do professor na condução das atividades, também fica complicado dizer que, um aluno sozinho, não seria capaz de dar conta das atividades do site. As atividades online, na seção de atividades extras, por serem intuitivas, podem ser realizadas sem o professor. Na verdade, o .PDF também poderia, mas não há nenhum processo de avanço para o estudante se autoavaliar.

Verificando e inferindo mais a fundo na relação da apresentação das notícias com o ensino da língua inglesa, é possível dizer que o site explora pouco as potencialidades do gênero. Ainda que atividades de perguntas e respostas, debates e vocabulários possam ser encarados como positivos ao usar o gênero, também pode-se afirmar que, se substituir o gênero por qualquer outro – o literário, por exemplo – pouca seria a interferência na dinâmica da atividade. Isso se confirma quando vemos que o criador tem outras páginas, semelhantes, que seguem o mesmo padrão, só que com outros produtos culturais, tais como textos relacionados ao cinema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste artigo foi começar com uma discussão teórica sobre o uso de notícias no processo educacional, especialmente no que se refere às potencialidades no ensino da língua inglesa. Buscou-se embasamento teórico tanto no campo da Educomunicação (SOARES; 2016) e do estudo dos gêneros no ensino de línguas (BONINI, 2011), quanto do jornalismo (MARQUES DE MELO, 2016; TRAQUINA, 2005). Posteriormente, optou-se por analisar um site reconhecido que oferece notícias para o ensino de línguas, o *Breaking News English Lessons*, indicado pelo Conselho Britânico como um produto inovador. A intenção era verificar como esse uso era feito e medir as suas potencialidades.

No processo de análise do material, optou-se por uma metodologia proposta por Littlejohn (2011). Para ele, é necessário um processo metodológico de fácil aplicação a fim de que o professor seja capaz de avaliar o material utilizado, levando em consideração os aspectos do processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, ele propôs três análises: a) uma análise objetiva do material; b) uma análise subjetiva e; c) uma inferência subjetiva.

Com base na análise acima descrita, conclui-se que o site oferece uma gama grande de atividades, no entanto, tem como problema central a apresentação confusa destas. Um primeiro problema identificado é a falta de explicação inicial sobre o que é o site e o que ele oferece exatamente, dificultando o processo rápido de absorção do material por um profissional em busca de conteúdo para as suas aulas. Posteriormente, quando o professor compreende a proposta do site, a dificuldade é selecionar as atividades, tendo em vista que a maior parte delas não conta com enunciados claros, nem critérios de avaliação, muitas vezes, não condizendo com a abordagem comunicativa que o autor supostamente diz seguir.

Também se observa, de maneira paralela, que o nivelamento das atividades, que segundo o site seguiria o Quadro Europeu Comum de Referência para Ensino e Aprendizado de Idiomas (CEFR), limita-se a um ajuste no tamanho dos textos oferecidos, na quantidade de atividades ou velocidades dos áudios disponibilizados. Desta forma, desconsidera outros aspectos do nivelamento, como vocabulário, níveis de interpretação, tipos de atividades, entre outras.

Por fim, no que se refere ao uso de notícias no ensino da língua inglesa, a elaboração de uma sequência de atividades demonstra que as notícias têm grandes possibilidades de serem utilizadas, desde que os seus conteúdos possam ser direcionados por um professor com um conhecimento mínimo sobre os gêneros em questão. Neste caso, o site não é capaz de usufruir de detalhes do gênero, tendo em vista que o texto jornalístico poderia ser substituído por um gênero literário sem afetar o conteúdo das atividades, por exemplo. Desta forma, considera-se que não foi devidamente explorado. Assim, reforça-se a teoria de Bonini (2011, p.150) que diz que “decidir quais gêneros ensinar, como e em qual momento é uma questão que exige planejamento, prática e uma reflexão sobre essa prática que vá realimentar o planejamento e, portanto, renovar e aperfeiçoar a prática”.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Wania Célia. As potencialidades do programa Words in the News, da BCC Learning English, no ensino-aprendizado da língua inglesa. In: Mostra Integrada de ensino, pesquisa, extensão e cultura (MIPE), 6ª, 2012, Blumenau. **Anais**. Blumenau: Furb, 2012. p. 89 - 89. Disponível em: <[http://www.furb.br/web/upl/arquivos/201611031413410.anais_6 MIPE_V3 Pesquisa.pdf?20170101120206](http://www.furb.br/web/upl/arquivos/201611031413410.anais_6_MIPE_V3_Pesquisa.pdf?20170101120206)>. Acesso em: 1 nov. 2017.

BONINI, Adair. Jornal escolar: gêneros e letramento midiático no ensino-aprendizagem de linguagem. **Rbla**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p.149-175, jan. 2011.

BONINI, Adair. Os gêneros do jornal: O que aponta a literatura da área de comunicação no Brasil?. **Linguagem e (dis)curso**, Tubarão, v. 4, n. 1, p.205-231, jul. 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Secretaria da Educação Média e Tecnológica/Brasília: MEC/SEMT, 2000.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 10.ed, São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREINET, Célestin. **O jornal escolar**. Cannes: Editora Estampa, 1974.



LITTLEJOHN, Andrew. The analysis of language teaching materials: inside the trojan horse. In: TOMLINSON, Brian. **Materials developing in language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011. E-book.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Intercom: RBBC**, São Paulo, v. 39, n. 1, p.39-56, jan. 2016.

RIBEIRO, Josué Marcos et al. Levantamento de Elementos Ensináveis nos Gêneros "Notícia Impressa" em Língua Materna (LM) e "Notícia Virtual" em Língua Estrangeira (LE). **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 8, n. 2, p. 109-125, 2005.

RODRIGUES, Felix Augusto. Teaching english grammar through newspaper headlines. In: FORTKAMP, Mailce Borges Mota; XAVIER, Rosely Perez. **EFL teaching and learning in Brazil: theory and practice**. Florianópolis: Insular, 2001. p. 31-46.

SOARES, Ismar de Oliveira. A Educomunicação na segunda versão da BNCC: Caminhos para uma Alfabetização Midiática e Informacional integrada ao currículo. IN: SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir; XAVIER, Jurema. (org.) **Educomunicação e alfabetização midiática: conceitos, práticas e interlocuções**. São Paulo, SP: ABPEducon, 2016.

_____. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v.19, n.2, p.15-26, jul. 2014.

_____. **Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação**: contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: NCE/USP, 2011.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Editora Insular, 2005.

VOSGERAU, Dilmeire SantAnna Ramos; PINHEIRO, Rafaela Bortolin. O uso do jornal impresso na educação básica: resultados de uma década de pesquisas no Brasil. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 59, p. 259-276, 2012.

Wania Celia BITTENCOURT

Doutoranda em Linguística (UFSC), mestra em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com bolsa Capes, graduada em Letras - Inglês (UFSC) e Jornalismo (Univali), hoje é professora efetiva da disciplina de Língua Inglesa no ensino médio da EEM Yvonne Olinger Appel (Brusque - SC), onde também coordena localmente a estruturação do Novo Ensino Médio (NEM). Leciona também, como substituta, a disciplina de Língua Inglesa na Escola Técnica do Vale do Itajaí (ETEVI). Atuou como professora universitária em cursos de Jornalismo e Publicidade



e Propaganda entre 2015 e 2019. Em 2019, foi selecionada para participar do Programa de Desenvolvimento para Professores de Inglês, financiado pela Capes/Fulbright, na Michigan State University (EUA). Desde a primeira graduação, mantém um olhar convergente e interdisciplinar nas áreas de educação e comunicação, seja na prática jornalística, na sala de aula ou nas pesquisas que desenvolve. No mestrado, investigou a crítica de mídia noticiosa a partir da cobertura do jornalismo de um caso da educação: a polêmica do livro didático. Atuou na mídia impressa e online catarinense, tendo passado pelo Jornal Município Dia a Dia, de Brusque, e Jornal de Santa Catarina, do Grupo RBS, em Blumenau.

Recebido em 26/novembro/2021 - Aceito em 25/fevereiro/2022.